

**INCIDÊNCIA DE GOLS EM PARTIDAS QUE OCORREM SITUAÇÕES DE INFERIORIDADE E SUPERIORIDADE NUMÉRICA EM FUNÇÃO DA EXPULSÃO NO FUTSAL****Douglas Xavier Leão<sup>1</sup>****RESUMO**

O futsal é um dos esportes mais praticados do Brasil, desde o seu surgimento na década de 30 sofreu muitas alterações na regra do jogo. De acordo com a regra 11 - Faltas e Incorreções: Quando um jogador participante da partida for expulso, a sua equipe ficará temporariamente com um jogador a menos, sendo que em 2 (dois) minutos pode ser recomposta com outro jogador em seu lugar. Quando a equipe em superioridade numérica no decurso dos 2 (dois) minutos após a expulsão marcar um gol, a outra equipe poderá recompor-se de um jogador imediatamente. Quando a equipe em inferioridade numérica marcar um gol não poderá repor jogador. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de quantificar a incidência de gols nas partidas de futsal de competições de nível amador e profissional, no naípe feminino e masculino, para observar se as equipes estão tirando proveito da situação de superioridade numérica, verificar se os gols acontecem no primeiro ou no segundo minuto após a expulsão, identificar em qual quarto de tempo da partida mais acontecem as expulsões, e se há uma relação entre a equipe vencedora e a equipe que teve jogador expulso. A metodologia utilizada neste estudo foi a consulta nas súmulas das partidas da 9<sup>o</sup> Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 - Masculino e Feminino. E nas súmulas das partidas do Estadual-RS Sub-9, Sub-11, Sub-13, Sub-15, Sub-17, Sub 20 Masculino, e Adulto Masculino. As expulsões ocorreram com mais frequência no último quarto da partida, em quase todas as partidas ocorreram gols durante os dois minutos após a expulsão, a maior incidência de gols foi da equipe que ficou em superioridade numérica, assim como também obteve o maior número de vitórias, na maioria dos casos a equipe que ficou com um jogador a mais estava em vantagem no placar no momento da expulsão, os gols ocorreram com maior frequência no primeiro minuto após a expulsão. Com este estudo, concluímos que a situação de superioridade numérica causada pela

expulsão de um jogador adversário, está sendo bem aproveitada pelas equipes. As expulsões ocorrem com mais frequência nas equipes que estão em desvantagem no placar e ao final das partidas, fazendo com que a equipe em superioridade numérica amplie o marcador ou simplesmente gaste o tempo e segure o resultado. Contudo, não existe uma fórmula infalível para que isso sempre aconteça, o futsal, assim como, o futebol é imprevisível e dentro das quatro linhas tudo pode acontecer, o que torna o esporte ainda mais apaixonante e nos instiga a estudar e pesquisar cada vez mais.

**Palavras-chave:** Futsal, Expulsão, Gols.**ABSTRACT**

Expulsion in Futsal: Goals Occurrence in Games That Have Numeric Superiority or Inferiority of Players

Indoor Futsal is one of the most practiced sports in Brazil. Since it was born in the 30's many changes in regard to procedure rules took place. According to rule 11 - Free kick and Incorreções; when a participant player is expelled from the game, the team will have one less player for a while. Within 2 minutes another player may replace the one who left. When the team in majority of players scores a goal, the other team will be allowed to be recovered with another player immediately. When the team with the lowest number of players scores a goal, player replacing will not be permitted. This study was developed aiming at quantifying the incidence of goals in Brazilian *futsal* matches in non-professional and professional competitions, either with man team or woman team, to check how often teams take advantages of numerical superiority, check if goals take place within the first or second minute after the player expulsion, identify in which quarter of time player expulsion mostly happen and if there is any relation between the winner team and the team which was with one less player. The methodology used in this study was the study

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

of match emulates of the 9<sup>th</sup> 2009 Paquetá Sports Adidas Soccer Indoor Cup for Students - Masculine and Feminine. And in the statewide-RS emulates Sub-11, Sub-13, Sub-15, Sub-17, Sub 20 Masculine and Feminine adult. Expulsions took place most frequently in the last match quarter and almost every goals happened up to 2 minutes after the expulsion; the biggest incidence of goals was of the team with higher number of players; in most cases, the team in numerical superiority was in advantage at the moment of the expulsion, goals took place most frequently just after the player expulsion. This study concluded that numerical superiority caused by players expulsion at the opponent team has been profitable. Expulsions occur most frequently in teams in disadvantage in regard to scores and at the end of the match, making the team in numerical superiority enlarge the number of goals or just hold the time and keep results. However, there is not a specific formula to forecast these results. Futsal is unpredictable and everything may happen among the four lines, what makes this sport even more enjoyable and makes us willing to study more about it.

**Key words:** Futsal, Expulsion, Goals.

### INTRODUÇÃO

Surgido na década de 30, o futsal vem se modificando e crescendo cada vez mais no Brasil, despontando hoje como um dos esportes mais praticados no país. As primeiras regras oficiais dessa modalidade foram publicadas em 1956, e, desde então, sofreram várias alterações até os dias atuais.

A alta velocidade do jogo e as manobras táticas cada vez mais complexas tornam o futsal um esporte muito dinâmico, fazendo com que as equipes tentem explorar ao máximo as possibilidades que as regras do jogo oferecem.

Uma delas, a regra 11 (Faltas e Incorreções) contem, resumidamente que, quando um jogador participante da partida for expulso, sua equipe ficará temporariamente com um jogador a menos, sendo que em 2 (dois) minutos a equipe poderá ser recomposta com outro jogador em seu lugar, podendo ser com bola em jogo ou fora de jogo.

Caso a equipe em superioridade numérica marque um gol no transcorrer dos 2 (dois) minutos após a expulsão, a outra equipe poderá recompor-se de um jogador imediatamente.

No entanto, caso a equipe em inferioridade numérica marque um gol, essa não poderá repor um jogador.

Devido à característica do futsal, de ser um esporte de muito contato, expulsões ocorrem com frequência durante as partidas, tornando o jogo ainda mais emocionante e provocando uma mudança de atitude e uma preocupação tática muito grande nas equipes, tanto na que ficou com um jogador a mais como na que ficou com um jogador a menos.

Foram analisados jogos de competições de nível amador e profissional, no naipes feminino e masculino. A fim de promover uma análise sobre as vantagens da situação de superioridade numérica, identificamos em qual quarto de tempo da partida mais acontecem expulsões, se elas ocorrem na equipe que está em vantagem ou desvantagem no placar, verificamos se há relação entre o resultado do jogo com a equipe que teve jogador expulso e se os gols acontecem no primeiro ou no segundo minuto após a expulsão.

Devido a isso, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de quantificar a incidência de gols nas partidas de futsal quando há situação de expulsão.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra desta pesquisa consiste nas setenta e seis (76) súmulas das partidas da 9<sup>o</sup> Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 - Categoria escolar (até 18 anos) Masculino e Feminino; e nas quatrocentas e quarenta e quatro (444) súmulas das partidas do Campeonato Estadual-RS Sub-9, Sub-11, Sub-13, Sub-15, Sub-17, Sub-20 Masculino e Adulto Masculino. Elas foram cedidas pelas equipes de arbitragem das competições e também pela Federação Gaúcha de Futsal (FGFS).

Nessa pesquisa, foram consideradas apenas as súmulas em que ocorreram casos de expulsão e, conseqüentemente, uma situação de superioridade e inferioridade numérica de um jogador nas equipes.

Não abarcamos casos em que ocorreram expulsões de dois jogadores juntos

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

da mesma equipe ou um de cada equipe ao mesmo tempo nas partidas.

Não levamos em consideração neste estudo o tamanho da quadra de jogo, as características particulares das equipes, assim como as diferentes fases das competições.

Expulsões ocorridas em prorrogações também não foram incluídas nesse trabalho.

As categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13 e Sub-15 possuem regra adaptada em relação ao tempo de jogo. A partida é dividida em dois períodos de 15 minutos e não em dois de 20, como ocorre nas outras categorias. Nas categorias Sub-9 e Sub-11 não ocorreram nenhum caso de expulsão.

Alguns campeonatos não puderam ser pesquisados dentro deste trabalho por ter súmulas que não constam tempo em que ocorreram expulsões e gols.

Foram escolhidos campeonatos de diferentes idades do naipe masculino e feminino para buscar atenuar problemas de validade externa.

Após a consulta nas súmulas dos campeonatos escolhidos, foi realizada uma tabela para organização dos casos encontrados.

Posteriormente, foi confeccionada tabelas com os resultados encontrados e, depois, realizada uma análise dos resultados comparando-os com reflexões apresentadas na literatura.

Foi feito uma divisão do tempo de jogo total em quatro períodos, para verificar em qual quarto mais ocorre expulsão, qual equipe estava ganhando o jogo no momento em que houve expulsão, se ocorreu gols durante o tempo em que ocorreu a situação de superioridade e inferioridade numérica, qual equipe marcou o gol, se o gol ocorreu no primeiro ou no segundo minuto após ter ocorrido à expulsão e qual equipe ganhou a partida.

A estatística utilizada foi a descritiva.

### RESULTADOS

A partir dos dados consultados e analisados, chegamos aos seguintes resultados:

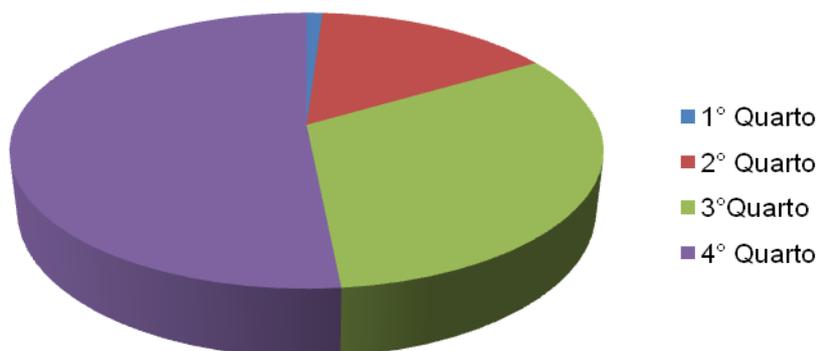
As expulsões ocorreram com mais frequência nos últimos 10 minutos da partida, conforme se verifica na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 1 - Frequência de Expulsões por Quartos de Partida

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
1° Quarto	1	1	1	1
2° Quarto	15	15,5	15,5	16,5
3° Quarto	31	32,0	32,0	48,5
4° Quarto	50	51,5	51,5	100,0
Total	97	100,0	100,0	

Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009.

Gráfico 1 - Frequência de Expulsões por Quartos de Partida



Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

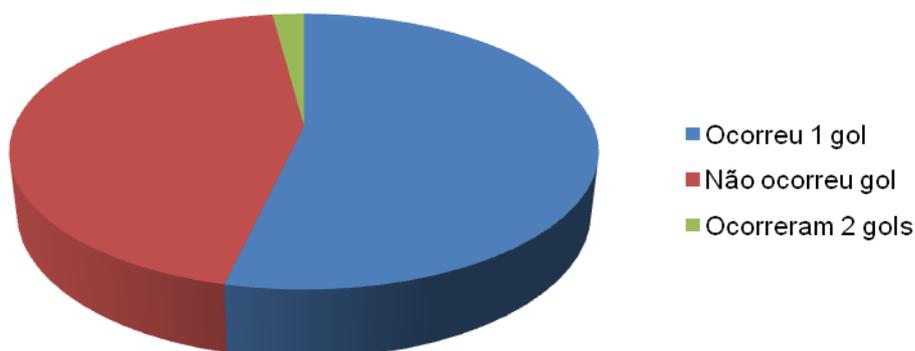
Na maioria das situações em que ocorreu expulsão houve gols, mas ocorreram muitas partidas em que o placar se manteve, conforme se verifica na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 2 - Incidência de Gols Durante os Dois Minutos após a Expulsão

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Ocorreu 1 gol	52	53,6	53,6	53,6
Não ocorreu gol	43	44,3	44,3	97,9
Ocorreram 2 gols	2	2,1	2,1	100,0
Total	97	100,0	100,0	

Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

Gráfico 2 - Incidência de Gols Durante os Dois Minutos após a Expulsão



Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

Ocorreram mais gols da equipe que ficou em superioridade numérica, mas também teve muitos jogos em que não ocorreram gols durante os dois minutos após a expulsão, conforme se verifica na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 3 - Incidência de Gols por Equipe

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Equipe com superioridade numérica	49	50,5	50,5	50,5
Equipe com inferioridade numérica	3	3,1	3,1	53,6
Não houve gols	43	44,3	44,3	97,9
Houve dois gols	2	2,1	2,1	100
Total	97	100	100	

Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

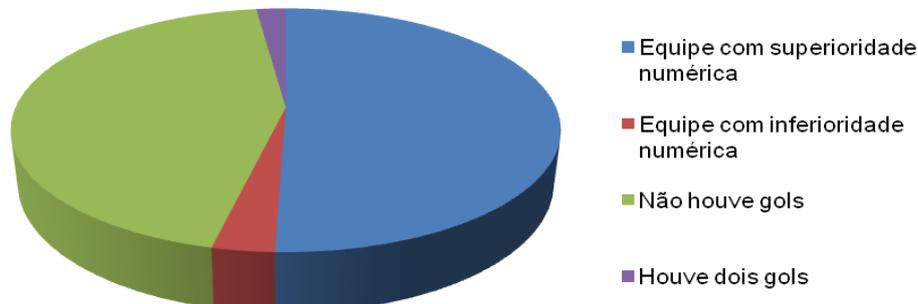
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Gráfico 3 - Incidência de Gols por Equipe



Dados: Sùmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

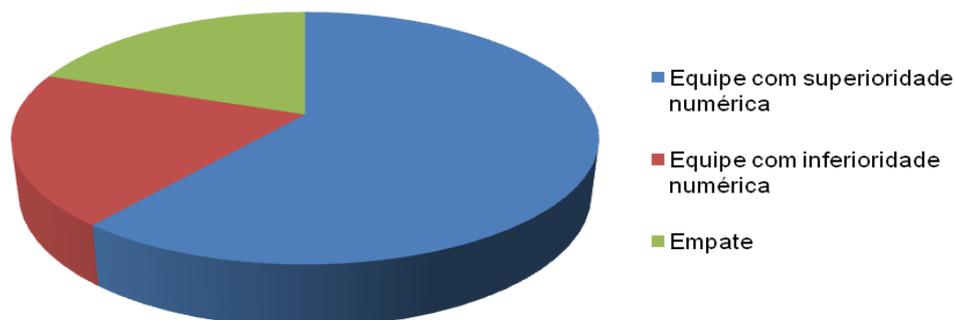
A equipe que ficou em superioridade numérica teve maior incidência de vitórias, conforme se verifica na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 4 - Incidência de Vitórias

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Equipe com superioridade numérica	59	60,8	60,8	60,8
Equipe com inferioridade numérica	19	19,6	19,6	80,4
Empate	19	19,6	19,6	100
Total	97	100	100	

Dados: Sùmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

Gráfico 4 - Incidência de Vitórias



Dados: Sùmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

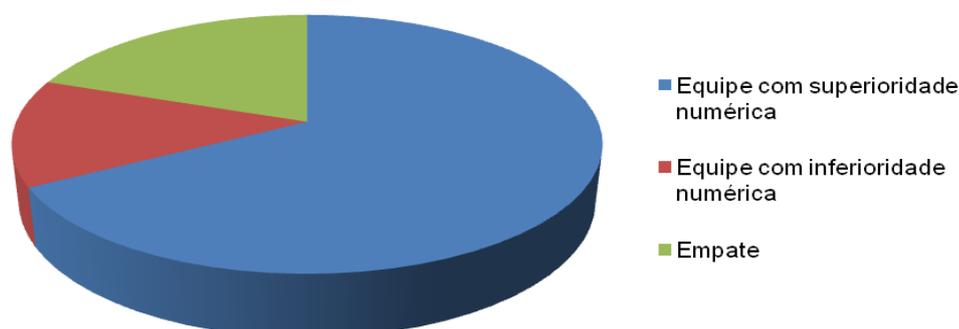
Na maioria dos jogos, no momento da expulsão a equipe que ficou com um jogador a mais estava em vantagem no placar, conforme se verifica na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 5 - Vantagem no Placar no Momento da Expulsão

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Equipe com superioridade numérica	65	67	67	67
Equipe com inferioridade numérica	13	13,4	13,4	80,4
Empate	19	19,6	19,6	100
Total	97	100	100	

Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

Gráfico 5 - Vantagem no Placar no Momento da Expulsão



Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

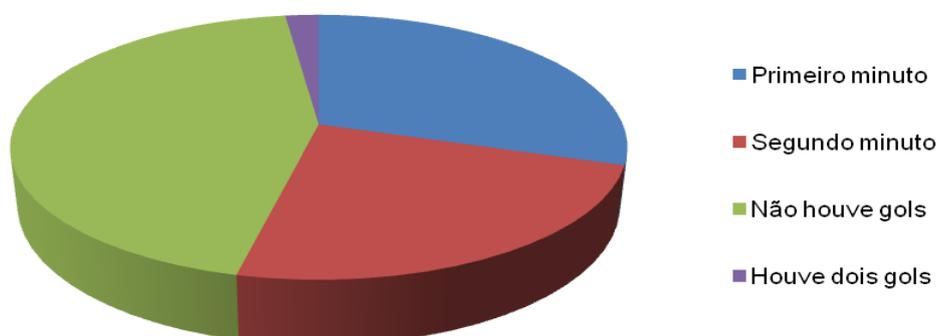
Os gols ocorreram com maior frequência no primeiro minuto após a expulsão, conforme se verifica na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 6 - Minuto em que Ocorreu Gol

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Primeiro minuto	29	29,9	29,9	29,9
Segundo minuto	23	23,7	23,7	53,6
Não houve gols	43	44,3	44,3	97,9
Houve dois gols	2	2,1	2,1	100
Total	97	100	100	

Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

Gráfico 6 - Minuto em que Ocorreu Gol



Dados: Súmulas das partidas da 9ª Copa Estudantil de Futsal Paquetá Esportes Adidas 2009 e das partidas do Campeonato Estadual-RS 2009

## DISCUSSÃO

Os jogos de futsal se tornam muito emocionantes quando há situação de expulsão, pois, além de mudar totalmente o modo como a equipe se comporta em quadra, os jogadores se dedicam muito mais e aparecem muitas jogadas e situações inusitadas na quadra.

Com a expulsão de um jogador e a equipe reduzida a três jogadores de linha por dois minutos, ou até tomar um gol antes desse tempo, a equipe fica em desvantagem. No entanto, isso não significa que ela sofrerá um gol.

Em alguns jogos, em diversos campeonatos pelo Brasil, essa situação ocasionou gols das equipes com inferioridade numérica devido a sua postura defensiva bem organizada ou ao erro do adversário.

De modo geral, a equipe com um jogador a mais tomará a iniciativa de atacar o adversário, fazendo com que a equipe em inferioridade numérica fique postada em sua quadra defensiva, com o intuito de “gastar” o tempo de dois minutos e assim recuperar o seu jogador, ou buscará tentar roubar a bola e realizar um possível contra-ataque (Saad e Frazzon, 2005).

Para Voser (2003), a vantagem de ter um homem a mais em quadra durante dois minutos da partida só será benéfica se a equipe tiver cautela e tomar alguns cuidados. A equipe que estiver com um homem a menos lutará bravamente usando todas as suas energias para a marcação, visando “gastar” o tempo para a volta do seu companheiro.

A equipe que estiver com superioridade numérica deve ter calma e paciência para chegar ao gol do adversário. A pressa e as jogadas individuais são expressamente proibidas.

O melhor sistema de jogo nesta situação é o 2:2 aberto, com jogador canhoto do lado direito e destro do lado esquerdo, para facilitar o chute a gol. Um bom passador e chutador de média distância devem ser colocados para a armação das jogadas. Os passes devem ser rápidos e precisos. Em situação de escanteio ou lateral a favor, deve-se ter cuidados especiais, pois o número de jogadores se iguala. Em certos momentos é preferível atrasar a bola, abdicar de uma jogada mais ousada e recomeçar o ataque (Voser, 2003).

Como se percebe, são muitos os detalhes que devem ser colocados em prática para se ter sucesso. Portanto, é muito importante trabalhar essa situação de jogo nos treinamentos, para que os atletas estejam preparados, orientados e tranquilos para essa possibilidade na partida.

O placar do jogo pode interferir ativamente na postura que a equipe deve optar quando está em superioridade numérica, tentando buscar um gol rapidamente ao estar perdendo, ou apenas realizar a manutenção da posse de bola quando está ganhando. A equipe em inferioridade numérica também pode optar por posturas diferentes.

A forma de triângulo acontece quando um jogador é expulso, sendo o posicionamento básico procurando congestionar a frente da área de meta, forçando os jogadores adversários a chutar de

longa distância ou atacar pelas laterais, usando o fundo da quadra.

O posicionamento do triângulo pode também ter o bico invertido para trás, fazendo que os dois da frente exerçam o combate, e o outro, a cobertura (Mutti, 2003).

Saad e Frazzon (2005), colocam o posicionamento da equipe em inferioridade numérica em forma de triângulo, com dois jogadores nas laterais e um no centro mais adiantado, sendo este último encarregado de marcar dois jogadores. Os jogadores das laterais executam marcação por zona e o goleiro será responsável pela cobertura dos seus companheiros e pela marcação dentro de sua área.

Quando a equipe em inferioridade numérica estiver em desvantagem no placar e a equipe adversária tiver interesse apenas de "gastar" o tempo ou finalizar nos últimos segundos dos dois minutos, o posicionamento deve ser de triângulo invertido, posicionando dois jogadores a frente e um mais atrás e no centro, deixando as laterais livres ao fundo da quadra para induzir o adversário passar a bola para os jogadores do fundo de quadra e sem marcação, sendo que no momento em que receberem a bola, o goleiro irá na sua direção para evitar o passe para dentro da área e, com isso, um defensor pressionará o atacante para evitar que a bola seja passada novamente para trás, fazendo com que o atacante erre um passe ou mesmo perca a posse de bola.

De acordo com Santanna (2004), a equipe que estiver em inferioridade numérica deve se posicionar na quadra defensiva, fazendo uma marcação por zona de forma passiva, caracterizada pelo fato de não se preocupar, de imediato, em roubar a bola do adversário, isto é, observa-se o que este irá fazer, flutua-se até um ponto combinado, induz-se o adversário às laterais da quadra e daí se procura o desarme. Na marcação por zona cada atleta ocupa um setor da quadra independentemente das movimentações do adversário. Deve-se ficar atento à bola, à linha de passe e à marcação do adversário que entrar no seu setor.

Quando a equipe em inferioridade numérica está em desvantagem no placar sugere-se que coloque em quadra jogadores de muita habilidade individual e grande disposição física para tentar surpreender o adversário.

## CONCLUSÃO

Concluimos com este estudo que a situação de superioridade numérica causada pela expulsão de um jogador adversário durante a partida está sendo bem aproveitada.

As expulsões ocorrem na maioria das vezes na equipe que está perdendo a partida, no último quarto do jogo fazendo com que a equipe em superioridade numérica amplie o placar ou simplesmente gaste o tempo e segure o resultado.

Acreditamos que quando a equipe está em vantagem no placar e fica com um jogador a mais em quadra não é necessário agredir o adversário, mas sim tocar a bola para que passe os dois minutos e mantenha-se o resultado, ainda mais quando o jogo está próximo do final. Se a equipe que ficou com um jogador a mais está perdendo o jogo, deve-se agredir o adversário para marcar o gol durante os dois minutos que ficará em superioridade numérica.

Quando a equipe em vantagem no placar ficar com um jogador a menos, ela deve se fechar no campo de defesa, marcar com muito empenho, abdicar muitas vezes do ataque para preservar a condição física e manter a marcação forte até passar os dois minutos em inferioridade numérica. Se a equipe que ficou com um jogador a menos estiver em desvantagem no placar, ela deve marcar com muito empenho também, em seu campo de defesa, mas não pode abdicar de atacar, deve tentar aproveitar ao máximo as situações de contra-ataque.

A forma como a equipe vai se posicionar na quadra vai depender do placar da partida e dos jogadores que o treinador tem a sua disposição.

Como podemos observar nesta pesquisa não existe uma fórmula infalível, o futsal assim como o futebol é imprevisível e tudo pode acontecer dentro das quatro linhas, o que faz com que o esporte seja apaixonante e nos instiga a pesquisar e estudar cada vez mais.

## REFERÊNCIAS

- 1- Confederação Brasileira de Futsal. Regras Oficiais de Futsal. São Paulo. Editora Sprint. 2009.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

2- Mutti, D. Futsal: Da iniciação ao alto rendimento. São Paulo. Phorte. 2003.

3- Saad, M.; Frazon, C.C. Futsal: Movimentações defensivas e ofensivas. 2ª Edição. Florianópolis. Visual Books. 2005.

4- Santanna, W.C. Futsal: Apontamentos pedagógicos da iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

5- Voser, R.C. Futsal: Princípios técnicos e táticos. 2ª Edição. Canoas. Editora Ulbra. 2003.

1-Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

Douglas Xavier Leão

[douglasxleao@yahoo.com.br](mailto:douglasxleao@yahoo.com.br)

Rua Demétrio Ribeiro 857/03  
Centro - Porto Alegre - RS  
CEP: 90010-310

Recebido 27/02/2011

Aceito 27/02/2011